JUSTA HOMENAGEM

Mozart Soriano Aderaldo

Até que afinal uma agradável surpreza veio compensar quantos impactos negativos tenho sofrido neste Brasil ingovernável. Ao transitar pela ainda bucólica Praia de Iracema vi que as placas da Avenida Aquidabã estavam sendo substituídas por outras que homenageavam o historiador Raimundo Girão.

Em princípio, sou contra a mudança de nomes de ruas. Chego mesmo a advogar a volta das belas denominações antigas, como Rua Formosa, Rua da Palma, Rua da Boa Vista, Rua das Flores, Rua das Hortas e muitas outras que a sabujice política fez desaparecer para enaltecer figuras nem sempre merecedoras dessas homenagens. E, mesmo as merecendo, por que não fixar seus nomes em artérias novas, deixando em paz as velhas e tradicionais denominações?

No caso em tela, não. Teve razão a Prefeitura em mudar de Aquidabã para Raimundo Girão a denominação de uma das principais ruas da Praia de Iracema. Primeiramente, Aquidabã lembra, não obstante o que representa em nossa história, um episódio sangrento da Guerra do Paraguai.

Lembra, também, outro triste acontecimento de nossa história ligada aos nossos bravos marinheiros.

Acresce que aquela artéria, bem como a Avenida Almirante Barroso, precisamente foram abertas quando Prefeito o historiador Raimundo Girão, nos idos de 1933. Ali existiam dunas que impediam a ligação direta entre a pracinha da antiga Prainha e a Praia de Iracema, sendo mister descer a orla marítima, nas proximidades da Ponte Metálica (que não é a que assim vem sendo crismada por jovens jornalistas, apedeutas de nossa história), para, através da Rua dos Tabajaras,

alcançar o fim desse arruado, exatamente o local em que foi depois levantada a Igrejinha de São Pedro.

O seu a seu dono! Ninguém merecia mais batizar a artéria que motivou este artiguete do que o historiador Raimundo Girão. No caso a exceção confirma a regra. Se repudiamos as mudanças freqüentes, de conseqüências por vezes desastrosas, aplaudimos a decisão da Prefeitura, homenageando quem prestou grandes serviços ao Ceará como intelectual prolífero de alto grau e administrador operoso e honesto. A Fortaleza, de modo especial, deve-lhe serviços inestimáveis, quer no campo cultural (ninguém falou mais e melhor de Fortaleza do que ele), quer no setor administrativo, rasgando artérias, pavimentando-as através de concreto e reformando a Praça do Ferreira, quando levantou a Coluna da Hora e garantiu às elites e ao povo em geral um lugar apropriado às rodas tradicionais em torno de anatômicos bancos de madeira.

Justiça foi feita neste caso. Regozijemo-nos com a deliberação da edilidade e aplaudamos a decisão bem inspirada.

(Transcrito do diário "O Povo" de 3 de outubro de 1991.)